



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE**

**PRESIDENTE: PAULO FRANGE**

TIPO DA REUNIÃO: ORDINÁRIA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 14 de dezembro de 2011

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Grafia(s) não confirmada(s)
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Esta é a 29ª audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, que se realiza hoje, dia 14 de dezembro de 2011, para discutir o PL 535/11, que traça e define os melhoramentos viários da zona Leste.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pela internet através do portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço: [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), link Auditórios On-Line.

A presente audiência pública foi publicada: na *Folha de S.Paulo*, dia 9 de dezembro; no *Diário de S.Paulo*, 12 de dezembro; no Diário Oficial do Município de São Paulo, nos dias 9, 10, 13 e 14 de dezembro de 2011.

O PL 535/11 aprova o plano de melhoramentos viários do distrito de Artur Alvim, Itaquera, Cidade Líder e revoga os dispositivos legais que o especifica.

Encaminhamos convite para todo o Executivo, inclusive para o poder local, que são as subprefeituras, onde essas intervenções vão acontecer.

Indago se há algum representante dessas subprefeituras, das regiões de Itaquera, Penha. Tem alguém? Não.

Fica aqui o comentário de que no Piritubão também não tivemos a oportunidade de ouvir o poder local. É uma pena que numa intervenção desse porte não termos esse tipo de participação. Mas vamos, com certeza, ouvir reclamações como temos ouvido frequentemente: “O que estão fazendo tantas máquinas por aqui? O Governo é esquisito, faz as obras e não avisa a gente.” Mas quando chamados, ninguém se prontifica a acompanhar.

Em todo caso, daremos início e passarei a palavra ao Sr. Secretário Miguel Bucalem, não sem antes agradecer a sua presença e dedicação ao longo deste ano, principalmente com a Comissão de Política Urbana. Registro a presença do Dr. Hermes, gerente de relações institucionais do Dersa.

Com a presença do Padre Rosalvino e com sua anuência, daremos início aos trabalhos.

O Secretário Miguel Bucalem fará uma apresentação do projeto, em seguida ouviremos um técnico que fará a apresentação do trabalho que será desenvolvido junto ao PL 535/11.

**O SR. MIGUEL BUCALEM** – Bom dia a todos, cumprimento o Vereador Paulo Frange, presidente da Comissão de Política Urbana, o Vereador Toninho Paiva, o Hermes, da Dersa, o Padre Rosalvino e todos os presentes. Gostaria de contextualizar esse projeto no desenvolvimento urbano da Cidade, pois é importante inseri-lo no contexto do desenvolvimento não só da zona Leste, mas de toda Cidade. O desenvolvimento da zona Leste é importante para a região, mas é estratégico para a Cidade.

Hoje temos muitas pessoas morando na zona Leste, mas gostaríamos de ter mais empregos. Essa é uma estratégia que talvez combata o maior desequilíbrio que a Cidade tenha, que é a localização onde as pessoas moram e onde trabalham.

Há uma estratégia combinada de desenvolvimento da Cidade que quer atuar sobre esse desequilíbrio aproximando as pessoas das oportunidades de trabalho. E esse projeto de desenvolvimento da zona Leste está inserido nesse contexto. Há muito que existem iniciativas de desenvolvimento para a zona Leste, mas, hoje, temos um conjunto de ações e instrumentos que, efetivamente, vão viabilizar esse tão desejado desenvolvimento econômico da região.

Poderia mencionar a Operação Urbana Rio Verde-Jacu que foi revisitada, readequada e é objeto de desenvolvimento presente, hoje, no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, além de incentivos fiscais seletivos. O polo institucional de Itaquera que se insere, então, no contexto da Operação Urbana e é uma reformulação de toda uma área no entorno da Estação Corinthians-Itaquera do metrô para a qual vão ser trazidos equipamentos muito ligados à formação de recursos profissionais, principalmente, a capacitação de jovens da zona Leste.

Temos previsto, nesse contexto, a instalação de uma Etec e de uma Fatec – que já estão em obras. Temos um Senai previsto, assim como uma unidade do Instituto Dom Bosco,

uma rodoviária, um fórum, um centro de eventos de caráter local e a incubadora e os laboratórios do Parque Tecnológico da zona Leste. Então, trata-se de um conjunto integrado que foi pensado para aquela área, mas com esse foco de trazer capacitação profissional.

Nesse mesmo contexto, há essa iniciativa de sediar a abertura da Copa, ao lado, se integrando a esse polo institucional de Itaquera, o que trará muita velocidade para todas as intervenções que dão suporte ao próprio polo. Então, esse sistema viário, - que será mostrado por meio de uma apresentação – dá condições para que se instalem essas atividades no polo e que ele esteja articulado, do ponto de vista viário, com a Cidade, porque do ponto de vista do transporte público, ele já está. Acho que poderemos melhorar como é desejo do Estado de levar mais trens, mais composições do metrô para dar mais vazão, mas já é um grande nó de transporte, onde temos um terminal urbano de ônibus e com a rodoviária, teremos toda acessibilidade adequada para a área.

---

Esse é o contexto e depois convidarei o Arquiteto Alberto Lauletta, se assim o Sr. Presidente me permitir, para fazer uma exposição ordenada para que se possa visualizar como isso vai acontecer no território e como esse sistema viário é importante para que se possa atingir esses objetivos.

Então, há uma parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura nesse esforço. A Dersa está muito envolvida, mas essa parceria vai possibilitar que essas obras sejam feitas com a prioridade que precisam. O próprio cronograma que o Alberto Lauletta vai apresentar mostra que logo, dentro da escala de intervenções urbanas, essas obras estarão disponíveis para a região.

Informo que o Arquiteto Alberto Lauletta participou interagindo com várias secretarias nesse esforço. Não foi um esforço único, mas que envolveu o Governo do Estado, por meio da Dersa, a Secretaria Municipal de Transportes, a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, além de termos tido a Sehab, Secretaria da Habitação, também participado das discussões.

Sr. Vereador, se o senhor me permitir, o senhor gostaria de falar antes ou...

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Não, não, Sr. Secretário, nós queremos ouvi-lo, pois o senhor tem compromisso em seguida e o Dr. Alberto ainda permanecerá conosco para responder as perguntas. Apenas, faço um questionamento que surgiu.

Temos aqui na Cidade de São Paulo, estamos falando do sistema viário. Em se tratando de um polo de desenvolvimento, em se tratando de Copa do Mundo, de todos os equipamentos que estão se mobilizando para aquela região, houve o questionamento de um grupo de empresários da Cidade, da possibilidade da inclusão nesses espaços todos, de algum equipamento do tipo heliponto, ou autorização para isso, como tem o elicidade que está na zona Oeste da Cidade que hoje serve muito bem não só oeste como Sul e como a Noroeste, porque hoje é um ponto de apoio, não leste não temos um espaço específico institucional ou espaço privado possa acolher toda essa frota que temos na Cidade de São Paulo. Temos problema com o Aeroporto de Cumbica com relação as rotas mas é possível estudar alguma coisa. Existe algum estudo hoje no planejamento do Município para que possamos contemplar ou a iniciativa privada ou institucionalmente possamos, eventualmente ter o espaço, porque esperamos que com adensamento do empresariado hoje mais arrojado em uma região dessa e que vai crescer de uma forma muito rápida e mais a presença dos eventos Copa do Mundo, etc... e a presença permanente de um espaço como Itaquerao, a gente com certeza teria essa necessidade. Para que não passamos a ter situação que acontece, por exemplo, com o eixo da Faria Lima, ou seja, cada prédio tem o seu e aqui estamos no embate, se pode ter a distância de 200 metros ou de 100 metros um do outro, etc... O que poderíamos ter institucionalmente? Se existe algum estudo, se não existir, gostaria depois, de ter a oportunidade de conversar com a Secretaria para que possamos ter um avanço nesse sentido.

**O SR. MIGUEL BUCALÉM** - A colocação do nobre Vereador é muito relevante. Não há previamente, um estudo mas acredito de que estaríamos abertos a trocar ideias evoluir nessa questão. É uma observação relevante e isso deve ser feito então da forma que está

sendo aqui proposta ou discutida, implicitamente, na consideração do Vereador, fazer de forma adequada. De forma que dê oportunidade, como se fosse um serviço e está muito preocupado com o impacto. Acredito que essas duas questões estão no bojo da sua manifestação, mas poderíamos sim, a Secretaria e o Município de estar aberto a discutir essa questão.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Com a palavra o Sr. Alberto.

**O SR. ALBERTO** – Bom dia a todos. Vou apresentar aqui informações sobre o diário que está previsto dessas obras, desse projeto do planejamento da região de Itaquera. Comecei mostrando, a região de Itaquera e fiz raios de 5 quilômetros a partir do estádio. Temos 10km, dá uns oito km para chegar até o Brás, 17 km para chegar até o centro da Cidade, em torno de 25 quilômetros para chegar até a região hoteleira da Berrini e tudo o mais. A situação dela em relação a todo o município. Daí começando com as linhas de metrô que existem e temos uma linha que atende a região, as outras quatro linhas. Aqui está colocado o que vai ser até 2014, tem um aumento só da linha quatro e da linha cinco, que vão estar ampliadas até 2014. As linhas um, dois e três são as linhas existentes e devem permanecer desse jeito.

Depois, temos os dois sistemas de monotrilho que estão previstos para acontecer até 2014, sendo a continuação da linha dois, o antigo Expresso Tiradentes, que deve chegar até São Mateus. Temos também as linhas de trem, a linha sete, oito, nove e dez e a linha onze que atende a região e a linha doze que atende também a zona leste da cidade.

As dez principais rodovias do país que chegam aqui em São Paulo são ligadas dentro da cidade pelas marginais e pela Jacu-Pêssego, uma obra que hoje em dia esta fazendo às vezes do Rodoanel e, em 2014, já teremos o Rodoanel completo, mas essa ligação da Jacu é uma coisa muito importante para a região. Isso para situar mais ou menos a região e a macrosensibilidade.

Mostrando o diagnóstico de como está a situação. Tem um contingente populacional muito grande, temos mais de três milhões de pessoas, quase quatro milhões

morando na zona leste. Temos muito poucos empregos numa infraestrutura que ainda precisa ser expandida e isso faz com que a população seja obrigada a se deslocar diariamente até a área central, sobrecarregando o sistema de transporte e a infraestrutura viária. Ou seja, com a baixa qualidade de vida de seus moradores.

No plano de desenvolvimento da zona leste estão previstas duas grandes intervenções: o polo institucional de Itaquera e a adequação do sistema viário. Hoje a situação com a linha do metrô e da CPTM, com a estação Corinthians-Itaquera, que tem o shopping e o Poupatempo na região. A Radial Leste, a nova Radial e o pátio do metrô. Aqui a Jacu-Pêssego onde encontra com a José Pinheiro Borges.

No polo institucional estão previstas nove intervenções: o Fórum Judiciário da região, FATEC e ETEC, Senai, as incubadoras e laboratórios do parque tecnológico, o centro de convenções e eventos, Polícia Militar, obra social Don Bosco, rodoviária e o Arena de São Paulo, que é o estádio da Copa. Isso é a perspectiva de como deve ficar a região no futuro, com o polo institucional e com o estádio que está sendo construído. São duas imagens que a gente...

Para fazer as obras foi feito um convênio entre a Prefeitura e o Governo do Estado. A Prefeitura através da Sempla, SMDU, Siurb, SMT e Secretaria do Verde e do Governo do Estado com a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, a Secretaria de Transporte Metropolitano, Secretaria de Logística e Transporte, DER e a Dersa para executarem essas obras.

São cinco obras previstas para serem executadas e é exatamente sobre isso que trata o projeto de lei que estamos discutindo.

Então, a primeira é uma nova avenida ligando os eixos Norte-Sul, entre as Avenidas Itaquera e a José Pinheiro Borges, transpondo as linhas do Metrô e CPTM. Uma outra avenida articulando essa ligação Norte-Sul, Miguel Ignácio Curi, junto à adutora da Sabesp. A passagem em desnível na Rua Doutor Luis Aires, na Radial Leste, no trecho em

frente às estações do Metrô e CPTM, que prevê, também, um alargamento da via nesse trecho. Uma adequação de área no cruzamento da Avenida Miguel Ignácio Curi com a Avenida Engenheiro Ardevan Machado e as alças de ligação no cruzamento da Avenida Jacu-Pêssego com a Avenida José Pinheiro Borges.

São essas as cinco obras previstas com o melhoramento viário que está colocado.

A primeira obra é a nova avenida de ligação Norte-Sul. Vamos mostrar um pouco melhor.

A segunda é essa ligação atrás do estádio, ligando o eixo Norte-Sul com a Miguel Ignácio Curi.

A terceira é essa intervenção, a passagem em desnível pela Rua Dr. Luis Aires e o alargamento dessa Avenida, em frente ao estádio, em frente ao Metrô.

A quarta é essa adequação viária do cruzamento da Avenida Miguel Ignácio Curi com a Engenheiro Ardevan.

Essas são as quatro obras que estão nesse ponto. Depois vamos falar da quinta obra que está localizada fora dessa região, mas que é de importância fundamental também.

Para mostrar essa nova ligação da Norte-Sul, a colocamos junto à região onde será inserida, entre a Cohab, o estádio e a antiga pedreira.

Também nessa região estão sendo transferidos os dutos da Petrobrás, que ficarão entre a Cohab e esse novo viário existente. Portanto, teremos a Cohab, os dutos, o viário, o estádio e a área da pedreira – que é uma área privada.

Também está prevista uma passarela de interligação dos dois lados, porque hoje quem está deste lado da avenida e quer ir para o outro lado, só pode fazer a transposição por meio das estações do Metrô – tanto de Itaquera, como de Artur Alvim.

Então, junto com essa transposição para veículos, estamos fazendo também uma grande passarela interligando os dois lados, permitindo que as pessoas do conjunto possam usar as escolas que existem do outro lado e vice-versa. Isso permitirá mais uma transferência

para os pedestres, não só para os veículos. Essa passarela é de uma importância vital para a região.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Qual o tamanho dela, linear?

**O SR. ALBERTO** - Ela tem uns 200 metros. Nós temos a passagem por toda..., teria inclusive essa coisa em arco, que é uma proposta, ainda não está definida, ela é feita dessa forma para poder vencer o vão. O vão é muito grande, é radial para poder acertar os pontos onde ela pode ter apoio. Então, ela terá de ter uma estrutura muito bem estudada para poder vencer esse vão que é muito grande.

Aqui, não temos como, toda a região da Radial que vai ser alargada, mais a região do metrô da CPTM, não temos como colocar apoios. Então, ela tem essa estrutura que não necessariamente é esse desenho, mas é isso que está sendo previsto. Ela tem uma distância muito grande.

A 2ª intervenção, essa nova ligação, toda essa região, por conta da topografia, ela necessita de viadutos para poder vencer a topografia existente. Por conta do duto da Petrobras que ficou ao lado da Cohab, nós tivemos de deslocar todo o viário previsto por 15 metros para poder implantar os dutos. Ficamos em uma situação em que são necessários muitos viadutos para poder vencer essa topografia.

Para terem ideia, essa região que será implantada, isso aqui já está um pouco diferente por conta das obras, mas é um viário muito complicado para poder implantar essas avenidas. Teremos de usar viadutos para poder transpor essas ligações. Elas são importantes do ponto de vista viário, de acesso, de ligação com as várias regiões da Cidade, e complementar o viário existente, mas elas têm uma necessidade de utilizar viadutos por conta da topografia.

A questão da passagem em desnível, ela foi pensada para distribuir o tráfego de passagem do tráfego local da região. Então, para quem vem pela Radial e vai seguir em direção à Nova Radial não precisará mais passar pelo Centro onde está a ligação com o metrô.

Ela passa por baixo, só quem utilizará essa região terá acesso ao estádio, ao polo, ao metrô, ao *shopping*, ao Poupatempo que usa esse diário lateral.

Temos alargamento em frente ao estádio e na região para poder permitir todo o desnível e a circulação por cima.

Hoje esse grande cruzamento é um problema para as pessoas, mas isso melhorará muito com a proposta de desnível que está sendo pensada.

O túnel que está sendo previsto nessa ligação terá um monitoramento eletrônico, com câmeras de TV, sistema de ventilação combate à incêndio que será controlado pela CET, nas centrais de gerenciamento.

Esta 4ª intervenção na região é menor e criará uma rotatória onde, hoje, existe esse acesso. Ele precisa ser melhorado para poder dar todos os movimentos que são necessários e também teremos uma intervenção na Av. Ardevan Machado, para poder ajustar esse viário.

A 5ª intervenção foge um pouco daquela região. É a alça de ligação do cruzamento da Jacu-Pêssego com a José Pinheiro Borges. Vamos ter duas alças ligando diretamente a Jacu com a Nova Radial, de quem vem do Norte da Jacu, entra direto na Nova Radial, sem passar por esse viário do centro de Itaquera. E a volta também é feita através de outra alça, quem é da região sabe, é onde temos um parquinho, ela vai circundar o parquinho para acessar diretamente.

Essas são as ligações prioritárias, a ligação para o terminal rodoviário, a ligação de quem vem da Ayrton Senna, para chegar mais rapidamente até Itaquera. As outras intervenções serão feitas no viário existente, ajustando, alargando, criando uma pequena via que falta interligar, mas são intervenções menores. As duas principais são essas duas alças ligando a Jacu Norte com a José Pinheiro Borges. Aqui temos um desenho de como é a situação hoje e como deve ficar com essas duas alças que estão sendo previstas. Então são essas cinco obras.

No convênio entre a Prefeitura e o Governo do Estado, em que o projeto e a obra

são feitos pela Dersa, nessa região deverá haver algumas desapropriações para fazer essas alças. Nas outras quatro obras não haverá nenhuma desapropriação, nenhum reassentamento de pessoas.

Aqui teremos desapropriação para poder fazer esses dois movimentos, porque não tem como implantar sem mexer nas casas, mas onde está sendo prevista a desapropriação é mais nesta região, em que há um pequeno comércio que terá de ser desapropriado. É basicamente isso. A ideia é tentar circundar o parque que há hoje. Quisemos evitar ao máximo a quantidade de desapropriações.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Alberto, desde o início temos acompanhado uma expectativa muito grande da região, que era o mercado municipal. Conseguimos o terreno, que já tem DUP e agora já tem código, inclusive, para pagar a desapropriação no começo de janeiro. Ele fica do lado do parque, nesse verde?

R – Isso.

P – Sabbado D’Angelo com Jacu Pêssego.

R – Isso. E está preservado.

P – Já tem código, está garantido e, inclusive, a obra já tem dinheiro.

R – E está preservado. Não vai mexer. Está exatamente nesse lugar. Sabemos da importância disso para a região. Inclusive, essas alças que foram feitas não estão na geometria que usaríamos pois faria um grande estrago na região.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – É que, no começo, essa alça entrava praticamente dentro do terreno, e esse é o único terreno livre.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - E ele continua sem problema nenhum. Você pode ver que ele está aqui, nessa região.

Temos a rua do lado e ele segue por aqui. Ele pega um pedaço do parque, mas a ideia é que o parque permaneça. Até porque o elevado estará muito alto. São três níveis de viário nessa região. Estamos falando de um acesso que estará muito elevado.

Teremos aqui, no final, alguns pilares para poder sustentar as alças, mas estaremos muito longe do terreno. Aliás, fizemos questão de preservar essa área, fator muito importante. Prejudicando um pouco até os raios dessa alça de acesso.

Nosso cronograma inclui a ideia de finalizar tudo isso em fevereiro de 2014, a tempo da Copa e tudo o mais.

A previsão é de 350 milhões só dessas 5 obras. São obras que envolvem túneis, viadutos e, por isso, custam bastante.

Basicamente é isso que gostaria de apresentar. Fico à disposição para quaisquer dúvidas. E também o Hermes que está à disposição para esclarecimentos. Nós acabamos trabalhando juntos. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Obrigado. Passo a palavra ao Vereador Toninho Paiva que tem várias informações a respeito.

E só para lembrar – não sei se alguém tem isso de cabeça – o eixo Norte-Sul, não está dentro do perímetro da Jacu, do Rio Verde Jacu, da Operação Urbana, está?

**O SR. ALBERTO LAULETTA**- Está.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Então engloba? Está no limite da Operação Urbana.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Mas no limite, quer dizer, fica dentro? É permitido verticalização ali? Potencial 4, com tanta área vazia?

Estou colocando isso pois o questionamento de não ter médicos na zona Leste é porque não há apartamentos com 3 dormitórios ou 4 dormitórios. Porque não há como levar o médico para oferecer, pois já está há 24 quilômetros do Centro.

Espaço seria, eventualmente, um espaço que ele poderia levar...

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Olha, deixe eu voltar aqui um pouco. Essa região, da Pedreira, está inserida dentro da Operação Urbana.

Ainda não está definido quais serão os coeficientes de aproveitamento de cada

região. Ela até poderia está inserida. Como a grande necessidade da zona Leste é de empregos, essa área está associada, basicamente, ao Parque Tecnológico da zona Leste. Provavelmente, deverão ser feitos empreendimentos relacionados ao Parque Tecnológico, ou seja, para empregos. Essa é a lógica.

Mas já temos, inclusive, uma empresa chamada Contax (?) que está querendo implantar, existe uma conversa para implantar um serviço, e há outros que podem ser feitos junto ao Parque Tecnológico. Mas não estão definidos uso e coeficiente porque é no processo da operação urbana que será definido. Se for, se chegar a quatro, o que pode ser feito é grande. Essa área, se não me engano, tem 250, são...

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Igual a do estádio? Acho que são 200 mil metros?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – É. É maior do que o estádio. Então, é possível que cresça muito, mas a ideia inicial é que seja utilizado para a geração de empregos.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Depois vamos falar do Planejamento. Como já discutimos muito e as operações urbanas foram divididas em setores, numa área desse tamanho podemos fazer pequenos setores para aproximar o empresário daquilo em que está trabalhando e o empregador ficar ao lado do trabalho, com conceito não de cidade compacta, mas do bairro compacto. Se a pessoa puder morar, viver e trabalhar no local, esse é um atrativo. Mas essa discussão é para depois.

Tem a palavra ao Dr. Hermes para que faça a sua apresentação.

Agradeço a presença de Eduardo Félix, subprefeito da Penha; Moacir Rosado, assessor técnico do Metrô; José Pinheiro, Presidente da Comissão de Direitos Esportivos – OAB; Francisco Beraldi Neto, assessor da Secretaria Municipal de Transportes; Josafá Caldas, Secretaria Especial de Articulação para a Copa; Jorge Sabag, coordenador de transportes da Secretaria Estadual de Transporte Metropolitano.

**O SR. HERMES DA SILVA** – Bom dia a todos. Caro Vereador Frange, Presidente

da Comissão de Política Urbana da Câmara Municipal de São Paulo. Cumprimento também o Lauletta que está representando o Secretário Miguel Bucalém, que se retirou; e ao cumprimentar o Padre Rosalvino estendo aos senhores da galeria.

A Dersa, como disse o Lauletta, já enfatizou o projeto do Polo Institucional de Itaquera e do Desenvolvimento Viário da zona Leste, é partícipe do convênio entre Estado e a Prefeitura do Município de São Paulo. Coube-nos à execução desse importante empreendimento para a zona Leste. Temos clareza de que a obra é de fundamental importância para o desenvolvimento da zona Leste, como o próprio nome dá ao conjunto do empreendimento.

Aproveito para cumprimentar o Vereador Tião Farias, nosso companheiro.

Estamos desenvolvendo os projetos. Temos o projeto funcional, agora vamos para o detalhamento construtivo. Vai ser liberado licenciamento já existente na Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Enfim, esperamos cumprir os cronogramas estabelecidos. Temos certeza de que a obra será linda, será um cartão postal da zona Leste de São Paulo. Como disse o Lauletta, é uma região bastante populosa, mas não tem emprego na região. Grande porcentagem dos trabalhadores da região se desloca para as demais regiões da cidade para trabalhar. As estruturas todas que serão construídas nessa região permitirão não somente a formação técnica de mão de obra, como também possibilitará a implantação de bastantes polos econômicos na região.

Temos recebidos pela Dersa muitos contatos de empresários interessados em conhecer melhor o projeto, porque já estão buscando investimentos nessa região. Então, certamente em 2014 esse polo econômico estará totalmente implantado – esse é o desejo do Governo do Estado e do Sr. Prefeito. Com isso, essa região sofrerá uma grande mudança, para melhor, com certeza.

Estou à disposição para alguma questão. Essa união de esforços entre a Prefeitura, através do desenvolvimento urbano, e a Dersa, está bem afinada. Tenho certeza de que essa

obra sairá tranquilamente. Estamos dependendo da aprovação desse projeto de lei. Acho que isso é importante para que a Prefeitura possa emitir o decreto para as desapropriações.

Os impactos serão necessários, porém, não haverá muita desapropriação. Tentaremos fazer essa grande obra dentro dessa área bastante conglomerada interferindo o mínimo possível na vida das pessoas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Cumprimento o nobre Vereador Tião Farias que, além de ser Vereador desta Casa, representa aqui o Governo do Estado de São Paulo, a figura do Governador Geraldo Alckmin.

Temos questionado muito uma situação que tem ocorrido na cidade de São Paulo. Quarenta por cento dos paulistanos têm plano de saúde, logo, o SUS atende 60% da cidade de São Paulo.

Nós conseguimos ontem convencer o Executivo para que reserve um espaço dentro dessa área de 5 milhões de m<sup>2</sup> do Piritubão para que pudéssemos contemplar a iniciativa privada no sentido de haver hospital privado naquele espaço.

E por quê? Hoje, é um verdadeiro estelionato o que acontece hoje com a população de São Paulo. Vejo que o convênio da Amil, ou da Unimed, ou qualquer um dos convênios, não têm um hospital numa região de um milhão de habitantes.

Por exemplo, o paulistano que têm um convênio percorre 25 km de Itaquera ao Centro; depois, mais 30 km para ir até o Morumbi, ao Albert Einstein, ou Samaritano, São Camilo, ou até a região da Bela Vista, onde está concentrada a maior concentração de leitos do País e da América Latina.

Vislumbrando essa situação, insistiremos com a Secretaria de Planejamento para que seja reservado um espaço com muita acessibilidade para que possamos licitar esse terreno e atrair um hospital privado nesta região, porque só tem hospital privado na zona Leste até a Anália Franco; dali para frente não há mais nada.

Os primeiros leitos que atendem convênio ficam no Santa Marcelina, em Itaquera, e ainda não têm capacidade de atender tanta gente.

Se trouxermos o médico da iniciativa privada para esse espaço, ele também vai dar plantão do lado porque deixa de voltar à Cidade para dar outro plantão. E se há apartamento para morar com as condições que gostaria ficará aqui. Passará a vir ao Centro de São Paulo para passear ou participar da vida integrada da Cidade.

Então, essa situação do espaço destinado ao hospital traz um enorme desenvolvimento no sentido daquilo que temos hoje. Fizemos concursos e não conseguimos médicos. Pedimos para fazer contratação sem concurso e não atraiu o médico, nem se o levássemos de carro. É preciso que ele more lá e para isso tem de ter trabalho privado, porque na verdade 40% estão ligados aos convênios médicos.

Tentaremos incluir nesse espaço um terreno definido pelo Município, dentro do planejamento do Município para que possamos disponibilizá-lo quem sabe em licitação. Quem pagar o melhor preço ou oferecer a melhor proposta para a região fica com esse espaço para poder ser trabalhado.

Tem a palavra o Vereador Toninho Paiva que tem informações preciosas, porque a história dele se confunde com a história da zona Leste.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Bom dia a todos. Cumprimento os Srs. Vereadores Paulo Frange, Presidente da audiência pública e Tião Farias.

Aproveitando o que o Vereador Paulo Frange mencionou sobre o problema da saúde é uma preocupação constante quando vieram as primeiras apresentações sobre o Projeto da Copa do Mundo e os melhoramentos e incentivos fiscais na área da zona Leste.

Não há uma área reservada para que a saúde realmente possa ser instalada. Estive há dois meses com o Secretário Elton Santa Fé Zacarias, da Siurbs e tive a oportunidade de ver um projeto totalmente diferente desse. Estávamos em torno de sete engenheiros e não haveria alargamento algum do Parque Dom Pedro até Itaquera na Radial

Leste. O senhor teve a oportunidade de dizer que a zona Leste vai ser alargada. Gostaria de perguntar onde será alargada. Há alguns pontos na Cidade Patriarca, Vila Guilhermina, Cidade A.E. Carvalho, Arthur Alvim. Essa é uma pergunta.

Há uma área no parque industrial e aqui tem pessoas como o Padre Rosalvino que está erradicado há muitos anos em Itaquera desenvolvendo uma obra social grandiosa. Esse parque industrial de Itaquera é desprovido de qualquer melhoramento público. As ruas são de terra, não há esgoto, ainda existem poços artesianos. Pergunto: Quais melhoramentos viários serão feitos?

Inicialmente o Vereador Paulo Frange falou sobre o heliponto que nos preocupa muito. Hoje, o transporte de helicóptero é natural. Pensando na Copa do Mundo de 2014 não há nenhum local reservado para helipontos. Genericamente, fala-se em melhoramentos na Av. Radial Leste. Haverá desapropriação na Cidade A.E. Carvalho e em que local? Tem uma comunidade de pessoas com problemas de moradia. Antes a desapropriação seria feita na Av. A.E. Carvalho com a Av. Águia de Haia.

Esse projeto que tive oportunidade de ver prevê a construção de um viaduto que ligaria a Rua Itinguçu com a Av. Águia de Haia, praticamente já em Arthur Alvim. Na frente em Itaquera mais um viaduto e dois viadutos em Guaianases, mas nesse projeto não foi mostrado nada. A Radial vai dar no Parque Dom Pedro e na Estrada de Poá, e aqui também não foi apresentado nada disso. Então, se há um conflito, uma divergência do projeto que foi apresentado pela Siurb e esse projeto, desconheço.

Eu não sei se um dos senhores teve a oportunidade de ver esse projeto. Se há dois projetos paralelos, qual vai valer?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Na verdade, são dois projetos. O projeto da Siurb é um projeto de complementação da Nova Radial; eram obras que precisariam ser feitas quando ela foi implantada, mas acabaram não sendo feitas. Agora ela está complementando as obras da Nova Radial.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Onde vai ser a intervenção na Nova Radial?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Para o alargamento do qual falei, é só nesse trecho em frente ao estádio até o túnel existente que vai dar na Nova Radial. É só nesse trecho entre o estádio e a Nova Radial, porque nós vamos criar essa passagem em desnível e nós precisamos alargá-la para fazer o sistema local. A informação que o Secretário Elton passou está correta, nós não estamos alargando a Radial do Parque Dom Pedro até lá. Não tem nada disso. Estamos, sim, alargando só nesse trecho por conta desse viário que está sendo implantado. Mas é uma coisa muito pequena; não é um alargamento da Radial do Parque Dom Pedro para cá, é estritamente nesse ponto.

Então, a informação do Secretário está corretíssima, e eu não viria aqui para desmentir o Secretário. Não sou louco para isso.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Roberto, esse prolongamento da Radial ficou parado por muito tempo no Tribunal de Contas.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Assim que tivemos oportunidade de ir ao Tribunal com o Eduardo Pinheiro, com o padre, com o pessoal na época, fizemos uma reunião com o Tribunal para que eles pudessem acelerar a apreciação desse processo. Agora, então, a obra já começou, porque já vimos as máquinas lá.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – E esse complementar, então?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – São duas coisas distintas e não é uma contra a outra. Não, as duas caminham juntas. Então, são duas obras distintas, a de Siurb, a complementação das obras da Nova Radial, e essa que estamos fazendo, que é do convênio da Prefeitura com o Governo de Estado no entorno de Itaquera, por conta do polo institucional e do estádio que está sendo feito para a Copa.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Então, quem vai executar, o Governo Estadual ou a Prefeitura?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Essas que eu apresentei, quem vai executar é o Governo do Estado. O que a Siurb passou para o senhor é que ela está implantando a complementação da Nova Radial. São duas coisas distintas que se complementam, que são perfeitamente ajustadas.

**O SR. TONINHO PAIVA** – O alargamento que o senhor fala da Radial vai se dar em frente ao futuro estádio

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Exato.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Qual o percurso que será alargado? Um quilômetro?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Não dá 500 metros.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Não dá 500 metros... Então, é bem em frente ao campo e à estação do metrô.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Exatamente. Só nesse trecho. Por conta de estarmos fazendo túnel, para desviar o tráfego de passagem...

**O SR. TONINHO PAIVA** – Ali no projeto, que eu tive oportunidade de ver, há uma passarela também...

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Nesse projeto a que o senhor teve acesso há um viaduto que está... Vou até mostrar... (Pausa) O viaduto, que é nesse lugar aqui, será implantado pela Siurb, pois faz parte do contrato dela. Isso está tudo combinado, ajustado. Esse viaduto vai ser implantado pela Siurb dentro desse contrato que o senhor viu lá com o Elton.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Que está fora desses 350 milhões?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Ele está fora.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Está fora completamente?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Está. Faz parte do contrato da Siurb.

**O SR. TONINHO PAIVA** – E esses 350 milhões...

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - São dessas outras obras aqui.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Então, vai haver duas obras paralelas...

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - São duas obras que se complementam.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Porque lá no projeto da Siurb, inclusive, há dois viadutos já em Guaianases...

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Em Guaianases, sim, para cruzar a ferrovia e tudo mais, que é uma coisa importantíssima para a região.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Lógico. Tudo o que vier é importante para a região.

**O SR. ROBERTO** – Mas eles não têm nada a ver com isso que apresentei aqui. A única coisa que tem a ver com o que eu apresentei é esse viaduto, que faz parte do projeto da Siurb, mas ele está incorporado no mesmo desenho. Esse é o único lugar onde poderia haver uma interferência, mas não há, porque os projetos caminharam juntos.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Quer dizer que esses 350 milhões estão fora do projeto inicial, que seria feito pela Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Econômico e que foi apresentado no Gabinete do Prefeito, onde há a Etec, a Fatec, a rodovia...

**O SR. ROBERTO** – Esses 350 milhões são de obras viárias, dessas cinco obras viárias que iremos implantar. Esse o valor dessas cinco obras.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Mas de Siurb também... Ele não deixa de ser uma obra viária.

**O SR. ROBERTO** – De Siurb é obra de complementação da Nova Radial.

**O SR. TONINHO PAIVA** – O senhor falou em uma desapropriação. Lá no outro projeto também há uma desapropriação, que se situa em uma comunidade em AE Carvalho.

**O SR. ROBERTO** – Sim. O projeto de Siurb é nesse trecho aqui. É essa ligação, que não existe, mas que está prevista no projeto de Siurb. Mas nem comentei, porque ela faz parte desse outro projeto. É essa região aqui: ligação da José Pinheiro Borges com a Avenida

Águia de Haia.

**O SR. TONINHO PAIVA** – O senhor conhece o projeto?

**O SR. ROBERTO** – Conheço.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Mas os valores?

**O SR. ROBERTO** – Valores, não sei dizer. A Siurb é que pode informar. Mas os projetos são todos perfeitamente interligados, combinados. Não existe nenhum tipo de conflito.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Quando a gente expõe para o Executivo a possibilidade de criação de empregos, é porque temos lá um parque industrial que foi completamente criado e depois abandonado. E eu não vi – nem no seu projeto nem no projeto de Siurb – se realmente há alguma coisa voltada para isso.

**O SR. ROBERTO** – O que nós temos é... Não nas obras viárias... As obras viárias estão concentradas nessa região. Mas elas têm a ver com o parque tecnológico, onde haverá os laboratórios e as incubadoras nesse ponto aqui. Isso aqui não faz parte desse custo de obra viária. O que está sendo negociado com a Semdet é utilizar essa área da antiga Pedreira para o Parque Tecnológico e no projeto da Operação Urbana Rio Verde-Jacu, que está em desenvolvimento, existe uma preocupação de criar um grande parque industrial junto à Jacu, diferente daquele que tem hoje e com todos os melhoramentos viários necessários. Só que isso faz parte do projeto da Operação Urbana que será discutido, terá a lei e tudo o mais. Existe uma quantidade enorme de intervenções viárias para ajustar, inclusive...

**O SR. TONINHO PAIVA** – Vai ser criado um novo parque industrial pela sua colocação.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Sim, da Operação Urbana.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Muito bom, mas se melhorarmos as condições e existe a possibilidade de se fazer isso, vamos criar milhares de empregos naquela região. É que eles não têm estrutura e uma dificuldade em transportar até o que se fabrica.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - O senhor está coberto de razão. A dificuldade do

viário existente naquela região é muito grande. Só que estamos tentando fazer isso dentro do projeto da Operação Urbana Rio Verde-Jacu. São coisas distintas. Nós estamos trabalhando com o polo institucional e o estádio nesse trabalho...

**O SR. TONINHO PAIVA** – Veja bem, são coisas distintas, mas entendemos que o dinheiro público é um só. Tá certo? O local também. Nós precisamos saber qual projeto vamos votar, porque chegou o projeto do melhoramento viário e ele não está na Casa e nem nesta audiência. Precisamos ter uma noção melhor para podermos explicar para a sociedade que nos procura. O que vamos votar nesses melhoramentos viários na região? Esse projeto que V.Sa. está nos apresentando agora ou aquele de Siurb que teve possibilidade de ter acesso? E sobre a participação do Governo Estadual, vai ser só no problema do transporte? Nós precisamos, realmente, achar um caminho que possa beneficiar o objetivo maior, que é a conclusão das obras em 2014.

---

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Sr. Alberto, essa insistência do Vereador Toninho e nossa e peço ao Hermes que tenha toda paciência com esse assunto, é porque há uma chance muito grande desse projeto ser aprovado hoje à tarde. Mas muito grande. Há um acordo de levar esse assunto até a exaustão e ele passa, daqui a pouco, por um novo debate na Comissão de Constituição e Justiça. Isso que o Vereador Toninho Paiva estava colocando, com certeza, vai ser levado para lá.

Portanto, o PL 535 que estamos discutindo é, exatamente, esse que está aí. O outro é aquele de Siurb que, na verdade, é um projeto que ficou travado no tribunal, ficou parado, depois a obra foi recuperada, já tem recursos e está caminhando neste ano. É um projeto que vai levar essa radial até Guaianases com os dois viadutos que o Vereador Toninho está falando, tirando do isolamento XV de Novembro que, até então, era separada em dois, parecia o Irã e o Iraque, e agora ficará com alças de acesso e acessibilidade, enfim, não tem nada uma coisa com outra.

Esse projeto é específico deste aqui e, inclusive, em seu último artigo revoga os vários das leis anteriores. Quero deixar bem claro, porque na Comissão de Constituição e Justiça esse assunto, ainda hoje, vai voltar.

Tem a palavra o nobre Vereador Tião Farias.

**O SR. TIÃO FARIAS** – Bom dia a todos – ao Sr. Presidente Paulo Frange, ao nobre Vereador Toninho Paiva.

Gostaria de agradecer a presença do Hermes e do Alberto.

Tem gente que não acredita em Papai Noel – isso porque não conhecem o trabalho do padre Rosalvino da zona Leste. Aliás, hoje ele veio a rigor.

Seja muito bem-vindo. O senhor tem realmente o respeito de todos aqui da Casa e também da cidade de São Paulo, pelo trabalho que desenvolve com as crianças da zona Leste.

A questão que votaremos hoje à tarde até acho tranquila. Eu, particularmente, fui contra o incentivo que o Município estava dando para a construção do Itaquerão, do Corinthians. Eu me manifestei contra e votei contra. E sempre dizia qual era a participação do Estado que eu achava correta num evento como esse: a obra de infraestrutura. Aí é obrigação do Estado. E cabe a nós, agora, criarmos as condições. Quando falo estado, refiro-me à União, ao Município, ao Estado de São Paulo. E o estado deve começar o mais brevemente possível, até para que não haja nenhum atraso.

Queria saber, Hermes, como está o cronograma do que cabe ao estado, como as licitações. E em termos dos investimentos que serão feitos – excluindo-se daí os incentivos; a doação –, o que cabe ao Município e o que cabe ao Estado de São Paulo, nas obras de melhoramento de infraestrutura no entorno do estádio.

**O SR. HERMES DA SILVA** – Nós tratamos esse projeto como um empreendimento. E o empreendimento tem muito mais que a obra: tratamos de outros elementos que não somente as obras de implantação.

O convênio assinado entre o Governo do Estado e a Prefeitura pressupõe o valor

de 478,2 – ou 478 milhões de reais – para o empreendimento como um todo. Desse total, 353 diz respeito à obra; o restante se refere a projeto, detalhamento (?) construtivo, meio ambiente, desapropriações – que serão em número de 80 –, fiscalização e gerenciamento. Então essa diferença entre 350 milhões e 478 milhões se deve a esses outros itens.

O cronograma está totalmente em cima do tempo que planejamos. Estamos, nesse momento, soltando as licitações para projetos – detalhamento construtivo. Em seguida, no começo do ano, já entram as estações de obra. E a previsão do início da obra é para meados de 2012. Então é com isso que trabalhamos.

As estações serão feitas pela Dersa, na modalidade da Lei nº 8.666 – sem nenhum segredo. Os recursos estão alocados nos orçamentos, tanto do Estado quanto da Prefeitura.

Dessa totalização, do 478 milhões, são 345 e 900 do Estado e 132 e 300 da Prefeitura Municipal de São Paulo. Então, acho que está tudo caminhando bem. Esperamos que não haja nenhum percalço nas licitações. Vamos trabalhar com a maior transparência possível, com a maior lisura para que não haja impedimentos a fim de que possamos iniciar as obras.

Realmente, essas obras de infraestrutura, desse projeto em particular, são fundamentais para que em 2014 tenhamos a grande festa do Brasil e de São Paulo, e que será a abertura da Copa aqui. Então, nós da Dersa não seremos o problema dessa grande festa.

**O SR.** \_\_\_\_\_ - Só um aparte. Ontem estive com o Secretário Julius, que está à frente há 18 dias. Ele até pediu desculpas ao Presidente da Comissão porque ainda não tinha o domínio necessário para vir expor o que está sendo feito pelo Estado.

Na conversa com o Governador Geraldo Alckmin, fez-se um comentário muito interessante, a respeito de como a Imprensa vê São Paulo e Rio de Janeiro. O Rio tudo pode. Rio gastou 25 milhões para fazer o sorteio das chaves da Copa do Mundo. Foram 25 milhões e ninguém fala nada! Quer dizer, gastar 25 milhões para promover um sorteio! E nós, qualquer coisa que façamos em São Paulo, que fuja um pouco... Existe, realmente, má vontade. Tudo

ao Rio e São Paulo nem tanto.

Então, temos de ter cuidado, principalmente com a questão do processo licitatório. Às vezes, uma questão administrativa se transforma em... Os inimigos, que querem tirar de São Paulo a Abertura da Copa do Mundo.

Portanto, temos de estar atentos.

**O SR.** \_\_\_\_\_ - No caso, poderíamos ter evocado a portaria ministerial que permitiu a União sair da Lei 8.666, para fazer as coisas da Copa. Mas São Paulo, não. Faremos de acordo com a lei. Não tem essa de extrapolar a lei. Estamos seguindo a Lei 8.666.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Antes de passar a palavra, Alberto, vai aqui um pedido pessoal. Já vimos em Atlanta, em Frankfurt, em Milão, em outras cidades do mundo, passarelas desse tamanho. E elas acabaram por ser feitas de tal forma que transpor um espaço desses é possível para todos.

Ou seja, há uma parte em que você vai caminhando e as esteiras laterais. Uma pessoa com mais de 65 anos, 70 anos, quando sabe que tem de ir a mais de 200 metros para cruzar de um lado para o outro, é muito espaço. A maior parte dessas pessoas tem dificuldade de locomoção, de mobilidade.

Enfim, acho que a passarela desse tamanho, interligando esse espaço, deveria ser tratada com esse tipo de atenção, isso é, a mesma coisa que encontramos em grandes aeroportos. Quem já fez uso do aeroporto de Frankfurt viu a extensão daquilo: você vai de passarela ou a pé. Têm as opções. Tem manutenção, tem consumo de energia, mas nada é tão barato quanto permitir a essas pessoas usarem esse espaço no ir e vir com facilidade.

Essa não é uma região que tem a idade média da Lapa, só de idosos. Mas aqui também vai ter, com certeza, uma progressão na idade média das pessoas e a dificuldade.

Se esse assunto pudesse ser tratado, creio que poderíamos utilizar de todos os recursos que temos da infraestrutura da Secretaria de Acessibilidade que tem o Município e o

Estado, que são órgãos competentes, para que pudéssemos tratar desse assunto.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Perfeito. Como falei esse aqui é um projeto inicial de interligação. Queríamos tornar possível que a população não precisasse passar pelas estações de metrô para poder fazer essa interligação.

A localização é estratégica, é bem no meio, ligando a Cohab ao outro lado. Quer dizer, tudo para poder fazer com que essa ligação seja importante.

Como há largura suficiente, será possível também o uso de bicicleta. Creio que é importante essa preocupação, a gente deve incorporar isso.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Pode ser feito estaiada, com o vão livre?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Tem vários métodos. Na verdade, isso aqui é uma ideia inicial.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - O padre está olhando atentamente e nós vamos pedir isso com muito carinho, que seja feito em vidro, coberto. E esse é o lugar onde não podemos economizar, porque vamos ter um polo onde as pessoas precisarão ir e vir de um lado para o outro, por isso o acesso é muito importante.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - É perfeito. Inclusive, temos uma preocupação muito grande com as calçadas, nesse projeto falamos de viário e tudo mais, mas a calçada é fundamental.

Já temos, nesse alargamento da Radial, uma proposta que não foi colocada aqui, não envolve o viário em si, mas vamos fazer uma calçada no talude entre a Cohab e a Radial, para as pessoas poderem acessar.

Como há um desnível muito grande, para as pessoas poderem chegar de Artur Alvim para aquela região, teremos uma calçada larga no talude e a entre a Cohab que fica no alto e a Radial. Teremos calçadas largas em todo esse trajeto, para as pessoas poderem caminhar.

Inclusive porque está previsto um acesso, a gente acaba falando rapidamente, mas

na Copa do Mundo, quem vier para o estádio de metrô vai parar não na Estação Itaquera, mas na Artur Alvim, percorrendo a pé uma distância de 800 metros.

Quem chegar de trem desce em Itaquera e também andar 800 metros para chegar no estádio, porque para chegar é fácil, todo mundo chega disperso. Mas a saída é concentrada, se todos saírem direto para a Estação Itaquera no caminho mais rápido, não se consegue fazer isso aqui.

Por questão de segurança, temos de fazer um caminho igual, 800 metros para chegar à Estação Itaquera e 800 para chegar à Estação Artur Alvim. Isso funcionará também para depois da Copa para a torcida adversária, que irá para Artur Alvim. Assim, as duas torcidas não se encontrarão numa mesma estação. Quem vem de metrô desce na Estação Artur Alvim; de trem, na Estação Itaquera.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – O adversário, vai vir por qual?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - Vai vir por Artur Alvim.

**(NÃO IDENTIFICADO)** - Apenas uma informação. Nós tivemos, recentemente, com a Secretária Dinamara, onde está se esboçando em um grupo de trabalho para discutir com bastante amplitude essa questão da mobilidade e acessibilidade. Os equipamentos públicos de São Paulo, tinha a possibilidade da Prefeitura do Município de São Paulo presente, e principalmente desse projeto aqui, estamos realmente, o detalhamento do Executivo vai estar contemplado todos os equipamentos necessários, para que haja a melhor condição possível de acessibilidade, de mobilidade principalmente das pessoas portadoras de necessidade especiais, toda parte de sinalização vai estar contempladas as pessoas com deficiência visual, com braille, enfim. Realmente é um projeto inovador esse da zona Leste, que vai servir inclusive, de cartão de visita, vamos estar recebendo em São Paulo, grande parte do mundo, a imprensa do mundo todo. É importante que façamos bonito.

**O SR. ALBERTO LAULETTA** – Uma coisa importante, que precisa falar, nós teríamos uma calçada de 10 metros de largura. Calçada de 10 metros de largura, é calçada da

Av. Paulista. Vamos ter calçada da Av. Paulista lá em Itaquera, para pessoas poderem chegar com tranquilidade, vamos ter ciclovias, Tem um projeto completo. Aqui estamos falando de uma pequeníssima parte, que são essas obras viárias. Mas o projeto é um projeto muito interessante que vai mudar a cara da zona Leste. Temos certeza disso.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Tomara Eduardo. Temos recebido muito e-mail , com sugestões para essas situações. Uma delas, muito interessante, é a seguinte: todos os polos grandes em todo o mundo, é possível saber tudo que tem lá, mas não é possível chegar. Porque? Não há perna que aguenta andar tudo isso. E a sugestão que veio para cá será que vamos ter transporte em carrinhos elétricos para que as pessoas possam se deslocar de um lugar para outro, a pessoa começa imaginar que em alguns lugares elas já viajaram, e quando chega em um parque, por exemplo, como na Disney, se não aguenta mais andar,tem o carrinho elétrico ali fazendo a direção e fica o tempo todo caminhando, tem hora que a pessoa não consegue caminhar mais, quem virá fazer uma visitaçãõ nessa área, ele vai gastar a metade do dia para ver o estádio, outra metade para outras, mas não vai aguentar caminhar. Então como tem uma comissão estudando, foi sugerida aqui a presença desses carrinhos que o pessoal vê para todos os lados, inclusive nos nossos parques deveria. Parque do Carmo, por exemplo, se a pessoa for lá, e não for boa de perna, ela não vai ver nada. Ela só vai ver a porta. Entra não consegue sair.

Passo a palavra ao Sr. Eduardo Pinheiro Borges, vice-Presidente do Fórum para o desenvolvimento da zona Leste e também da Associação dos Lojistas e Moradores da 15 de Novembro. Pessoas que mais conhecem o ordenamento urbano naquela região e o sistema viário.

**O SR. EDUARDO PINHEIRO BORGES** – Bom dia a todos. Defendemos muito a construção do estádio, sim, porque acreditávamos, nós todos, de que isso seria o inibidor. O catalisador do desenvolvimento da região. Porém precisamos ter os investimentos em infraestrutura que deverão vir por consequência disso. O projeto que você apresentou ali é

perfeito, é muito bonito, é muito bom. No entanto, ele tem de ser complementado com projeto da Siurb e mais ainda, do que isso. Vou fazer algumas críticas do vi. Estou vendo que aquela extensão que vinha do Corinthians até a Líder, está parada agora na Estrada de Itaquera que já era do meu conhecimento que tinha sido reduzido por problemas de custos. Fazer com que a entrada do estádio, seja feita pela Líder, é importante, a nível de possibilidades de trânsito congestionado.

Hoje, o que acontece na Radial? Chegamos meia hora atrasados porque, justamente, em Artur Alvim, antes do túnel teve um acidente com uma moto. Depois, mais à frente, antes da Patriarca, havia outro acidente com moto. Quando eu vim, às 8h, do Tatuapé à Itaquera para pegar o Padre, tinha um terceiro acidente com moto na Vila Matilde. Moral da história, tudo trava, nada anda, porque só temos duas pistas naquele local. E, justamente, esse foi o ponto falado pelo Vereador Toninho Paiva. Onde existe acessibilidade melhorada na Radial do Centro para cá? Não há.

Primeiro, voltarei à questão da ligação com a Líder. Se a entrada principal do estádio, por automóvel, para os estacionamentos, for feita pela Líder, quando se vem do Centro para cá, quando o trânsito entupir na Patriarca, é só sair à direita na Gamelinha e entrar à esquerda na Estrada de Itaquera, na Líder. Se o trânsito entupiu na Aricanduva, é só virar à direita na Aricanduva e à esquerda na Estrada de Itaquera. Se a entrada principal for feita pela Líder, quem vem de Itaquera, do Carrão e de toda aquela região vai entrar por ela. Então, é fundamental que se faça aquela ligação por ali.

Outra situação que ocorre, farei um parêntesis. Nós precisamos fazer com que as pessoas se fixem em Itaquera. O grande problema é o gabarito. Não se pode construir prédios altos porque a Lei do Zoneamento não permite, é a alteração da área da Operação Urbana. Ninguém pode construir. Nós, empresários e comerciantes, não temos como viver lá se não mexerem nisso. Mais ainda, a Operação Urbana que deveria ser um instrumento de atrair investimentos para a região, devido à inércia dos últimos anos, - e eu fazia parte da comissão

de aprovação do Governo Marta e também do Serra – está totalmente travado. O que acontece? Por que eu, empresário, vou fazer alguma coisa na região, se amanhã vou ter direito a incentivos? Então, estou parado esperando acontecer essa lei para que, depois, eu resolva fazer algo na região. Não é somente a falta de regulamentação, mas todas as coisas envolvidas na Operação Urbana estão atrapalhando por não propiciar o desenvolvimento, como estão inibindo aquele que quer investir. Então, isso é urgente, tem que ser votado o quanto antes, tem que ser regulamentado. Tem que existir de fato.

Esse projeto apresentado, - pelo que entendi que está sendo votado - é somente com relação às intervenções da Dersa nas obras ao lado do estádio. Perfeito. Tem que ser feito. Mas, no entanto, mesmo as ações de Siurb, que tem de ser complementadas, também são acanhadas, são pequenas.

Voltando a falar do projeto, diretamente. Tudo que está sendo mostrado é direcionado às pessoas que vêm do aeroporto para o estádio e vice-versa. A população que vive ao lado; em Guaianases, Ferraz de Vasconcelos e Poá; e que virá pelo outro lado da região, não tem acessibilidade ao estádio. Mesmo por conta das obras de Siurb, ainda são muito acanhadas, são pequenas, que são os dois viadutos de Guaianases que emenda à Estrada de Poá. Morreu ali. Briguei muito pelas obras da Radial, que começaram, lutei e foi o Vereador Paulo Frange que desatou o nó que estava preso, sendo que foi concedida a liberação mediante as exigências serem cumpridas futuramente. Mas, na verdade, não há essa integração com o sistema viário estrutural.

Vou aproveitar a presença do Lauletta, porque sei do trabalho que existe em SMDU e lá existe a solução. Lá está o projeto de integração do sistema viário que faz com que se consiga entrar no principal viário, que é Jacu-Pêssego e Radial, e que se possa acessar o estádio. São pequenas ações que farão as grandes diferenças, como a extensão da São Teodoro que vai cruzar com a Jacu-Pêssego, que emenda à Rua Luís Mateus e faz com que quem vem de Ferraz e Guaianases não precise entrar na Radial e nem na própria Jacu-

Pêssego. Pode cortar por trás e ir para o estádio. São as duas pistas que estão paradas e vêm da Marechal Tito para poder acessar a Parada Nordestina, que vai passar por trás do CEU; não tem nome porque não existe, somente o local; que emenda à Nagib Farah Maluf, Jacu-Pêssego, João Batista Conti e estamos dentro do estádio de novo.

Então, essas ações de capilaridade - ou, mais ainda, desse viário estrutural que se comunique – é que vão fazer com que nós tenhamos condição de chegar ao estádio. Porque, senão, o que vai terminar acontecendo é que Itaquera, onde já está difícil de andar, vai ficar impossível de se circular. E, para que isso aconteça, nós precisamos realmente – e quem sou eu para falar? – de muito investimento público para que não se transforme num local pior de transitar. Senão, aquilo que todos nós defendemos com unhas e dentes – a construção do estádio para que melhorasse a condição de vida com população e trabalho – vai transformar a região num lugar pior para vivermos.

---

Mas eu acredito, sim, no Poder Público. Eu acredito na ação integrada de Emurb – agora, SMDU -, Siurb e Poder Público; e em que os Vereadores se mobilizem e que mobilizem mais ainda o Poder Público estadual e até federal para que, unidos, desenvolvam a região, fazendo com que as pessoas lá se fixem. Essa é a minha opinião.

Como não disse meu nome, sou Eduardo Pinheiro Borges, do Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – O senhor quer responder?

**O SR. ALBERTO LAULETTA** - A gente já conhece o Eduardo de longo tempo, de longas discussões, e, no que ele falou, ele está coberto de razão. A questão da ligação até a Avenida Líder, que é fundamental, está prevista. Porque são vários projetos para a região, e essa ligação está prevista num outro projeto, um projeto de SPTrans, que vai fazer o Terminal Rodoviário. Aí, vai ter um outro viário. Há a ideia de se fazer um corredor na Avenida Líder, chegando à Avenida Itaquera, até o terminal rodoviário; e está prevista essa ligação da Avenida Líder com a ligação Norte-Sul dentro desse projeto da SPTrans, que também é para

2014. Inclusive – corrija-me se eu estiver errado -, a ligação até a Líder está prevista no projeto de lei. Então, quanto a isso, o projeto de lei já incorpora a extensão até a Avenida Líder. O projeto que a Dersa está fazendo para na Avenida Itaquera, mas esse trecho será feito pela SPTrans, no projeto que ela está fazendo para a rodoviária, que faz parte do polo e que terá também um viário, um corredor de ônibus na Líder e na Avenida Itaquera. Então, as coisas estão todas interligadas. São vários projetos. Essa ligação com a Líder está prevista e deve acontecer através da SPTrans.

A questão da operação urbana – e você conhece o projeto, as conexões que estão previstas – é algo um pouco mais demorado. Por quê? Porque está sendo feito o estudo da operação para depois ter o EIA-Rima e virar lei. Depois disso, até ser implementado *etc*, leva um tempo muito maior. É necessário? É, mas isso ainda tem um tempo maior para poder ser implantado.

---

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Eduardo, a resposta está contemplada? É isso mesmo? Porque nós queremos sair daqui hoje com o menor número de dificuldades possível...

**O SR. EDUARDO PINHEIRO BORGES** – Na verdade, contempla, mas não responde. Não responde não por ele, mas acho que por todas as coisas que têm de caminhar paralelamente. O ponto é só um: se não forem feitas rapidamente essas intervenções viárias grandes, urgentes, nós não vamos conseguir circular na zona Leste. Haverá uma grande fila para sair de Itaquera e chegar ao centro. Ele falou de alargamento, também, da própria Radial, mas não há muita opção em alguns lugares. O que tem de ser feito são vias alternativas.

Falando em via alternativa, deixe-me dar uma ideia. Se você continuar naquele rio que vem, nas pistas laterais do rio, que vêm da Pedreira, de Guaianases, continuem nessas duas pistas, do lado da fábrica de papel, que você vai sair já emendando com aquelas duas pistas que cruzam a Nordeste e sai na Marechal Tito, do lado da Nitro Química.

Isso aí poderia ser um grande corredor de ônibus, de automóvel, de transporte

coletivo, de ciclovia, não importa. Proíbe-se caminhão porque caminhão já vem pela Jacu-Pêssego, e essa pista sai em frente ao Aeroporto de Guarulhos. Conseguiríamos fazer um novo viário, de todos os outros conhecidos, de acessibilidade ao aeroporto. Falta pouca coisa. Fiz, inclusive, um sobrevoo com o Subprefeito Paulo Cezar Máximo, de Itaquera, e dá para ver que é muito pequeno e existem projetos também. Seria uma grande via alternativa para ligar aeroporto ao estádio e à região de Itaquera.

Obrigado. Agradeço a vocês a oportunidade. E façamos o trabalho.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Tem a palavra o Padre Rosalvino.

**O SR. ROSALVINO** – Bom dia, gente querida. Falou como educador, formador e um pouco também como um apaixonado por Itaquera.

Alguém falou que o meu chapéu é de Papai Noel. É tempo de festa, tempo de alegria, e eu sei que esse chapéu causa sorrisos. Até o Vereador Tripoli me confessou que estava bravo, mas, ao ver o meu chapéu, comecei a sorrir. E é verdade: é tempo de sorrir, de unir, de comungar, de sonhar e de realizar.

Emocionei-me quando vi o Tião entrando, porque a saudade ainda bate forte no peito deste padre pelo nosso ícone da política brasileira, que é o Covas, e o Vereador Paulo Frange incansável e um sonhador por Itaquera, juntamente conosco.

Ao doutor da Dersa e ao nosso engenheiro, a minha mensagem é: não adianta projetos lindos e maravilhosos feitos em escritórios. É importante ir ao local, conversar com as lideranças, com quem nasceu e vive no local, com quem já sofreu com o trânsito na Radial. Hoje, por exemplo, pegamos uma fila no Itaquerão e chegamos àquela pista que vai afunilando até Artur Alvim, para depois podermos deslancharmos e chegar até aqui. Vocês imaginem como não ficará com uma saída de estádio, uma massa de corintianos e são paulinos se confrontando, sem terem para onde correr. Imaginem tudo isso. Então, é verdade, nós temos que nos preocupar, sim.

Repito, projetos lindos de escritórios são maravilhosos, mas não resolvem as

problemáticas de uma coletividade de milhões de pessoas que vão circular. Então, é preciso pensar seriamente. O projeto está bonitinho, agora, há outros problemas ali que precisariam ser trabalhados pensando na coletividade. Por exemplo, o que fazer com a população que está na Rua Sabbado D'Angelo? O que fazer com aquele público que ainda permanece nas áreas de risco do Rio Verde? São problemas sociais. Não digo lamentavelmente, mas eu me incomodo, porque batem todos na porta de um tal Dom Bosco, de um tal padre, achando que, por vezes, ele é culpado, por outras, que está resolvendo, encaminhando o problema.

A responsabilidade é de todos nós, e estão envolvidos a Dersa, a Câmara, o Estado, o Município, a SPTrans, etc. Então, gente, vamos acabar com vaidades e vamos dar soluções muito realísticas e muito práticas, porque até a Copa nós vamos sonhando e vamos realizando, quero ver depois da Copa, depois que todo mundo voltar para sua própria casa, campeões ou derrotados, daí quero ver o que vai restar para nós que moramos nesta coletividade. Então, temos de pensar no antes, no durante e no depois. Essa é a nossa visão muito clara e muito verdadeira porque o projeto está perfeito.

Apresentam-se os seus desdobramentos, que são sérios e graves, e podemos um dia lamentar, só não se pode fazer o enterro e não é de 20 ou de 30, quem sabe de 100 ou 200, ali fazendo filas e caixões, de repente. Isso é que deve direcionar a economia, os artistas que escrevem nos lindos projetos e fazem riscos, que nem entendemos direito, mas que no final... e quando a gente vai se locomover e vai ver o progresso da zona leste acontecendo a cada dia, a cada ano.

Então, a minha fala é a de um sonhador que quer que tudo dê certo, não pode dar nada errado ali. A passarela que você citou é maravilhosa: as pessoas poderem andar, até de bicicleta, é muito bom, é perfeito, porque isso vai facilitar o acesso às escolas, aos núcleos que têm esportes e a meninada vai poder circular. Não será aquele aperto, com medo de encontrar um cara vindo para te roubar. Se é uma coisa bem ampla, facilita a visão, a segurança, então, são muitas situações, muitos problemas.

Acho que a audiência é bem vinda e, nós nos derrocamos sem poder hoje vir, porque queremos acompanhar, queremos saber e dizer à comunidade o que vai acontecer conosco que moramos em Itaquera. Seria interessante retomar tudo o que está sendo alavancado e dar o retorno à comunidade para que tenham ciência e possam estar acompanhando porque podem opinar, melhorar.

Pelo menos quando as máquinas começarem a ruir por lá e a soar e a coisa acontecer, não vão encontrar a comunidade com aquela placa contra, com a faixa de “não concordo” porque a comunidade já acompanhou o processo todo. Isso é importante acontecer.

Foi uma universidade visitar Itaquera para conhecer um pedaço, vocês acreditam que não quiseram descer do ônibus. Quando mandaram descer, eles disseram que não queriam. Será que não vamos ser assaltados aqui em Itaquera, perguntaram. Tem gente com esse pensamento, esse conceito, preconceito. Hoje nós queremos falar: “Itaquera”, olhando para o alto, com orgulho e queremos o bem de todos que nos visitarem, mas que nos respeitem para que vivamos lá felizes e ainda promovendo coisas para melhorar o bem de toda a comunidade: saúde, educação, habitação, todas as necessidades.

Parabéns a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Esta audiência pública é regimental, portanto, faz parte da tramitação dos projetos, então, não tendo audiência pública não teríamos como tramitar e votar. Foi muito bom podermos ter essa troca de ideias e aprender. O que o Padre comentou é exatamente isso, na primeira vez que o Ernest (?) esteve aqui tínhamos falado e ele nos respondeu.

Independentemente de quem vai ganhar a Copa do Mundo no campo, queremos que o grande ganhador seja a zona leste. Foi cobrado muito da gente que está sendo disponibilizado muito dinheiro público, o município está investindo para a zona leste. Mas, o importante é que a zona leste seja ganhadora nesse processo porque hoje o município caminha para lá.

Realmente, hoje, quem volta da zona Leste, no sábado ou mesmo no domingo à tarde, já pega um grande congestionamento para chegar ao Centro.

As vias que imaginávamos serem eixos estruturais para a locomoção de um ponto a outro da Cidade, hoje, mesmo aos finais de semana há uma grande dificuldade de retorno. Com certeza, serão estudadas outras possibilidades de utilizarmos as saídas. Lá na frente, há a possibilidade de sair da Marginal, passando por dentro da Penha, podendo chegar até a região de Itaquera. Não sabemos por onde, mas há que ser feito um estudo, porque, com o tempo, está ficando, realmente, difícil voltar. Se você tiver algum projeto ou proposta, gostaria muito de participar.

Com relação à acessibilidade, a Comissão de Política Urbana tem muito interesse em acompanhar isso. Sempre que houver reuniões, gostaríamos de receber informações. Pediríamos a um dos técnicos que fosse buscá-las, para que possamos repicá-las na Câmara, porque, acredito, com as obras na velocidade que vão ser tocadas, muitas vezes não ficaremos sabendo do que acontece, ou, somente, pela imprensa. É importante termos a oportunidade para responder à região o que está sendo feito.

**O SR. ALBERTO** – Quero comentar algumas coisas: em primeiro lugar, temos a certeza de que esse projeto é importante, mas sabemos que não resolve a questão viária da zona Leste. É um dos projetos que precisa ser feito junto com outros. Então, temos de trabalhar com um conjunto de obras necessárias.

Outra coisa: já fizemos apresentação em Itaquera com o Padre Rosalvino, ou seja, já temos feito um trabalho de levar ao conhecimento da comunidade essas propostas, a fim de discutirmos o que é melhor. Felizmente, tem sido bom o que as pessoas têm achado do projeto. Há um grande problema sempre com relação à desapropriação, mas é algo pequeno, pelo volume de obras que serão feitas.

O problema do Rio Verde, das pessoas que estão junto ao Córrego, é sério e precisa ser resolvido. Mas, infelizmente, não será nesse projeto.

A proposta sobre a qual o Eduardo falava: da ligação por São Miguel Paulista, Itaquera-Itaqueruna, informo que parte da obra já está feita. Inclusive, foi feito um terminal de ônibus em São Miguel, o qual ficou isolado, porque existia uma proposta de ligação que não se concretizou, mas o terminal foi feito. Então, ele ficou no meio do nada. Essa ligação permitiria chegar até a Airton Senna, e, fazendo-se uma nova ligação, completando trechos. Isso é muito importante para a região. É mais uma obra necessária.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Estão presentes o Vereador Ricardo Teixeira e o nobre Vereador Gilson Barreto.

Alberto, você mostrou todas aquelas áreas. Os Vereadores já foram abordados pelas Irmãs Marcelinas, devido ao espaço do Hemocentro delas, o qual mudou daqui para lá e, de repente, sumiu. Elas têm tratado disso com o Governo, mas só nos resta, agora, uma desapropriação. Ali perto do espaço do Shopping Itaquera havia um triângulo, onde tivemos com o Subprefeito Tamura, à época, e identificamos uma área para contemplar um hemocentro naquela região. Não sei como caminhou isso. Tem alguma informação a respeito desse espaço?

**O SR. ALBERTO** – Na Secretaria, estávamos trabalhando a questão desse terreno. Itaquera é uma região muito grande, mas não tem espaços públicos generosos para serem utilizados. É uma grande dificuldade que temos, também, quanto à habitação de interesse social. Precisamos de áreas que não existem.

Não participei diretamente, mas sei que, na Secretaria, existe um pessoal ligado à Operação Urbana Rio Verde-Jacu que estava com essa incumbência de discutir com as irmãs sobre as áreas. Sei que eles verificaram algumas áreas, mas não tenho a resposta exata sobre qual área seja.

**O SR. GILSON BARRETO** – Sr. Presidente, quero parabeniza-lo pela audiência

pública. Devido aos projetos que estão em pauta, os Srs. Vereadores estão nos gabinetes, mas estamos atentos e acompanhando de perto, pelo circuito interno da Casa.

Padre Rosalvino, não se preocupe; Itaquera é pedra dura, a região, os moradores, sua comunidade é dura na queda. Vamos vencer essa luta.

Posso dizer que, quando da discussão do projeto, houve “n” manifestações contrárias a ele, mas a maioria dos Vereadores entenderam e também discutiram demonstrando a necessidade de desenvolvimento da zona Leste, porque, particularmente, não estou preocupado com a Copa, mas, sim, com o desenvolvimento da região, assim como ao Piritubão. Sou a favor do Piritubão, mas é claro que precisam ser determinadas as regras do jogo, para termos desenvolvimento.

A região da zona Leste é importante, e, quando o senhor falou a respeito da habitação, para mim, só há uma solução: dar um jeito de construir habitação de interesse social em ZEPAG, onde só pode ser feita extração mineral e exploração agrícola. O que iremos extrair lá? Então, não podemos construir uma escola, uma habitação. Essas áreas, na realidade, serão todas invadidas, se a Administração Pública não tomar uma providência a respeito disso.

Já existe um decreto para a construção de habitação de interesse social, só que a ZEPAG limitou muito, porque se usar 20% da área é muito difícil para construção e investimento, principalmente para empreendimentos. Não há condição de construir junto com o Programa Minha Casa Minha Vida que existe hoje com a integração do Governo Federal, Estadual e Municipal para a construção de habitação.

Hoje São Paulo só cresce para a zona Leste. Agora, existe essa trava e precisamos retirá-la. Falam que temos de esperar o Plano Diretor. Conversa, pois quando querem aprovar algo, vem, aprovam questão de zoneamento e está tudo bem. Inclusive é iniciativa do Executivo e essa iniciativa tem de ser de imediato. Não podem deixar para depois, pois autorizando Zepag, então, teremos um desenvolvimento grande e resolveremos grande parte

da demanda que existe. O Poder Público precisa estar ciente disso.

Quanto ao desenvolvimento, está muito moroso. É uma tristeza vermos uma obra, há demora, ou abre logo a Radial Leste até Itaquá para dar o escoamento de imediato. O grande problema é este: chega a Guaianases parece que todos os projetos – ninguém conhece lugar nenhum - são feitos no meio. No início e no final não tem saída. Faz a Radial, chega a Guaianases, pronto, joga tudo para dentro das ruas estreitas. Por que isso? Por que não tem logo a saída para fazer? É um negócio de louco que às vezes a gente não entende, os técnicos não entendem. Não sou engenheiro, mas tenho a faculdade da vida que nos ensina muito e o dia a dia que convivemos com essas pessoas da região que conhecem e vivem os problemas. Hoje Itaquera, São Mateus, Guaianases têm os mesmos problemas de congestionamento que existe no Centro, na Radial, na Berrini. Por quê? Porque são iniciativas que precisam ser tomadas de imediato, rápido, fácil, barato, mas precisam ser tomadas.

A Câmara Municipal de São Paulo vota os projetos que vêm e são bons para a Cidade, não tem dificuldade. O que não está a contento, que sabemos que não atenderá ao município, então, reclamamos, apresentamos substitutivo. Na maioria das vezes não somos atendidos, mas precisa ter a iniciativa, precisam fazer agora, já.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB)** – Obrigado, Vereador, pelas palavras.

Não há mais inscritos. Agradeço mais uma vez a oportunidade do Executivo estar conosco. Talvez esta seja a última audiência pública do ano que envolva esses projetos.

Agradeço a todos das comissões e os que vieram participar. Há momentos difíceis, mas temos de cumprir obrigatoriamente o Regimento e, sem esta audiência pública não podemos continuar. Hoje este projeto passará pela Comissão de Justiça e, com certeza, teremos isso aprovado.

Aprovado hoje, voltará em segunda votação após 48h. Portanto, se aprovar hoje, na sexta-feira, o projeto poderá ser votado e pode ir a sanção.

Desejo a todos um feliz Natal e que 2012 seja tudo o que esperamos.

Muito obrigado.

---